



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

IARA DE LIMA BRITO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ESPAÇO DE FORMAÇÃO E FAZER DOCENTE

**ITABAIANA-PB
2015**

IARA DE LIMA BRITO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ESPAÇO DE FORMAÇÃO E FAZER DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba.

Orientador: Prof.^a Iolanda Paula de Lima Brito

**ITABAIANA-PB
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B862e Brito, Iara De Lima.
Estágio Supervisionado [manuscrito] : espaço de formação e
fazer docente / Iara de Lima Brito. - 2015.
25 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,
Técnico e Educação à Distância, 2015.

"Orientação: Profa. Esp. Iolanda Paula de Lima Brito,
Secretaria de Educação à Distância".

1. Estágio supervisionado. 2. Escola. 3. Prática docente. 4.
Formação do educador. I. Título.

21. ed. CDD 370.12

IARA DE LIMA BRITO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ESPAÇO DE FORMAÇÃO E FAZER DOCENTE

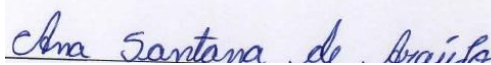
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba.

Aprovado em 25/11/2015

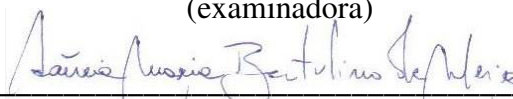
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof.^a Iolanda Paula de Lima Brito
(orientadora)



Prof.^a Esp.: Ana Santana de Araújo
(examinadora)



Prof.^a. Laércio Maria Bertulino de Medeiros
Examinador (a)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
CAPITULO I – ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Algumas Reflexões	07
CAPITULO II – DIAGNÓSTICO DESCRITO E ANALITICO DA ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO	09
2.1 Histórico	09
2.2 Infraestrutura: aspectos físicos, matérias e humanos.....	11
2.3 Aspectos operacionais níveis de ensino, turnos de funcionamento, distribuição das turmas, números de alunos atendidos.....	13
2.4 Aspectos político-pedagógico: planejamento, avaliação, objetivos educacionais métodos de ensino	13
CAPITULO III – A VIVENCIA DOCENTE NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR	16
3.1 Observações durante o estágio supervisionado I	16
3.2 Observações durante o estágio supervisionado II	17
3.3 Campo de estágio: uma prática permeada de aprendizagens	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	22
ANEXO	23

RESUMO

Este relatório descreve às atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I, II e III do curso de Licenciatura Plena em Geografia, realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Ribeiro, na cidade de Gurinhém-Pb. Sob a supervisão dos professores Rozinaldo Bezerra e Josias Silvano, foram executadas atividades de observação e estágio docente em uma turma de 9ª ano do Ensino Fundamental na disciplina de geografia. Para tanto, este trabalho descreve as atividades da seguinte maneira: diagnóstico descritivo da escola campo de estágio; algumas reflexões sobre o estágio docente; e por fim, abordou-se a vivência docente na formação do educador. Entende-se, portanto, que o estágio tem como objetivo complementar a formação acadêmica, possibilitando assim, a integração entre teoria e prática por meio do contato do licenciado com o campo de atuação profissional.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Escola, Prática Docente.

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo relatar de forma descritiva e analítica as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado, realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Ribeiro localizado na cidade de Gurinhém P/B. Através das observações será pretende-se demonstrar como ocorre o processo de ensino e a prática vivenciada na sala de aula.

Oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. (RODRIGUES, 1998, p. 48)

O Estágio Supervisionado é uma ferramenta fundamental para a formação de um estudante do curso de licenciatura, pois além de ser uma disciplina obrigatória lhe dar possibilidade de fortalecer a relação da teoria com a prática em sala de aula. O estágio se constitui, portanto, como um treinamento que possibilita ao estudante fazer uso desta experiência vivenciada em sala de aula, e com isso, compreender a relação entre teoria e prática.

Nesses termos, este relatório é descrito em três capítulos que Com o intuito de apresentar e refletir acerca de como o processo de ensino e aprendizagem acontece nas aulas da disciplina de Geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Ribeiro, este relatório está descrito em três capítulos.

O primeiro capítulo apresenta algumas reflexões sobre a importância do Estágio Supervisionado para uma formação profissional consolidada nos pressupostos de uma prática docente transformadora e eficaz.

O segundo capítulo relata um diagnóstico descritivo e analítico da escola campo de estágio, demonstra o histórico da escola fazendo um mapeamento sobre sua infraestrutura, como também a proposta pedagógica que tem por finalidade servir como instrumento norteador de todas as ações pedagógicas da Escola Estadual de Ensino fundamental e Médio João Ribeiro. Esse levantamento nos proporciona entender como se organiza as relações interpessoais, oportunizando-nos perceber sua clientela nos aspectos sociais, culturais e econômicos. Esse procedimento é de suma importância para que possamos organizar uma prática conhecendo o local em que vamos intervir enquanto profissionais.

O terceiro capítulo aborda as observações realizadas durante os Estágios Supervisionados I e II e como acontece o processo de ensino e de aprendizagem na disciplina de Geografia, bem como a prática do professor com os alunos, demonstrando assim o quanto é importante e enriquecedor esta etapa na formação acadêmica e profissional do futuro docente. O terceiro capítulo nos possibilita conhecer também como ocorreram às experiências docentes na formação do educador durante o Estágio Supervisionado III, trazendo relatos de experiências vivenciadas durante a docência, possibilitando aos futuros professores a compreensão das ações praticadas dentro de uma instituição. Assim, dando uma prévia da realidade, como também nos preparando para a atuação profissional.

Desse modo, finalizamos com as considerações finais, nas quais demonstramos os resultados de nossa vivência durante os estágios I, II e II, abordando a importância de desenvolver uma prática pedagógica organizada, sistematizada e significativa a fim de melhor atuar nos espaços escolares.

CAPITULO I - ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ALGUMAS REFLEXÕES

É pertinente o significado do Estágio Supervisionado para a formação dos profissionais da educação, sobretudo, os de licenciaturas. Pois, este oportuniza o contato direto com o local de atuação do professor, a escola. Essa ação permite que o discente/docente vivencie as atividades cotidianas da instituição escolar, contribuindo assim, para suas possíveis práticas de ensino e aprendizagem no contexto de sua formação e atuação profissional. Conforme atesta Godoi, (2010, p.27):

Nos estágios supervisionados colocamos as teorias em prática (...). O que ocorre é a articulação prática – teoria – prática. Essa construção relacional é infinita, e quanto mais nos debruçamos sobre a teoria, mais nossa prática pode ser melhorada; quanto mais analisamos as práticas, mais fundamentos podemos identificar, e a necessidade de busca pelo conhecimento fica instalada.

À luz dessas considerações, o campo de estágio é um reduto de muita importância para o exercício do magistério, sabemos, pois que a sala de aula deve ser pensada como um ambiente em que o conhecimento se gesta, e que saberes múltiplos se entrelaçam em meio da heterogeneidade. Nós educadores precisamos ter em mente que,

ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem *formar* é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. (FREIRE, 1996, p.22)

O professor nessa perspectiva passa a ser docente e discente, vivenciando na sala de aula um processo dialético, pois no momento que ensina aprende “e quem aprende ensina ao aprender”. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém (FREIRE, 1996).

A experiência vivenciada no campo de estágio possibilita compreender a prática, mesmo o professor no efetivo exercício de suas atividades, necessita pensar em sua prática de maneira dinâmica e reflexiva. Esse momento é necessário para analisarmos nossas ações, levando-nos a perceber a interligação entre teoria e prática, uma vez que, quando discorremos nossa proposta estamos explicitando,

os conceitos de prática e de teoria e como compreendemos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade. (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 34)

Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado é fundamental para o desenvolvimento dos procedimentos de formação docente, pois evolve em seu processo um contato imediato com o espaço de atuação profissional do educador. Diante disso, percebemos que nossa prática precisa ser pensada e reinventada cotidianamente, percebendo-a como uma ação dinâmica e que promove desenvolvimento.

CAPITULO II - DIAGNÓSTICO DESCRITIVO E ANÁLITICO DA ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO

2.1 Histórico

O município de Gurinhém P/B, está localizado na mesorregião do Agreste e Microrregião de Itabaiana, (Figura 1), população estimada (IBGE 2015) 14.117 habitantes, sua área da unidade territorial (km²) 346,067, e a densidade demográfica (hab. /KM²) 40,08, e o gentílico Gurinheense.



Figura 1: Localização do Município de Gurinhém P/B
Fonte: Acervo fotográfico do IBGE

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Ribeiro está localizada na Rua Humberto Lucena, S/N, Centro, Cidade Gurinhém-Pb.



Figura 2: Vista frontal da Escola E.E.F.M. João Ribeiro.
Crédito: Santos, 2014

A referida escola foi construída para beneficiar a população da cidade de Gurinhém, incluindo a zona rural, pois é a única escola estadual que funciona no município. A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Ribeiro foi fundada na década de 40, tendo como primeira administradora, a professora Vitória de Paiva Dantas. A sua construção teve início na interventoria estadual de Rui Carneiro, sendo inaugurada posteriormente na administração do governo de Oswaldo Trigueiro. Essa escola foi fundada pela necessidade do município oferecer para sua população um ensino gratuito, pois na época só existia escolas particulares, as quais atendiam a minoria da população.

No início de sua fundação constavam apenas três salas de aula, uma secretaria, uma cantina, uma cozinha e dois banheiros. Nessa época funcionava a primeira fase do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). A partir do decreto nº 9.684 de 27/10/82, no governo de Clóvis Bezerra, a referida escola passou a atender os alunos da primeira e segunda fase do ensino fundamental, além da inclusão do ensino médio completo.

Atualmente, a escola oferece aulas nos turnos manhã, tarde e noite com os níveis de Ensino Fundamental I e II e o Ensino Médio. A escola realiza um trabalho reconhecido e colocando em prática projetos variados em busca de oferecer uma educação de qualidade a todos os seus alunos.

2.2 Infraestrutura: aspectos físicos, materiais e humanos

O espaço escolar é organizado dentro das possibilidades técnicas e econômicas. Hoje, a escola possui a seguinte estrutura física: 10 salas de aula, 01 secretaria/sala de professores, 01 diretoria, 01 almoxarifado, 01 biblioteca com sala de leitura, 01 laboratório de informática, 02 baterias de banheiros com 6 sanitários, 01 cozinha, 01 dispensa para os alimentos, 01 pátio coberto, rampa para acesso a pessoas com necessidades especiais, atendendo as exigências do MEC.

A instituição dispõe dos seguintes recursos materiais:

Tabela 1. Descrição dos aspectos materiais da escola

MÓVEIS	EQUIPAMENTOS	MATERIAL DIDÁTICO
Mesas	Filtros	Biblioteca móvel
Cadeiras	Geláqua	Jogos pedagógicos variados
Carteiras	Mimeógrafo	Livros paradidáticos
Armários de aço	Câmera fotográfica	Material de expediente
Estantes de aço	Furadeira	Todos esses materiais estão disponíveis ao professor para trabalhar em sala de aula.
Fichários	Kits de robótica	
Balcão de madeira	Antena parabólica	
Quadro mural	Ar condicionado	
Mesa para computador	Liquidificador Industrial	
Birôs	Liquidificador doméstico	
Cadeira giratória	Geladeira	
Quadros branco	Freezer	
Arquivos	Fogão Industrial	
	Balança	
	Ventilador	
	Computador	
	Impressora	
	Scanner	
Racks	Aparelho de vídeo	
	Aparelho de DVD	
	Televisão	
	Micro System	

Dados fornecidos pelo corpo técnico-administrativo da escola

Os funcionários da escola, em quase sua totalidade, possuem nível médio completo, graduação e pós-graduação. Podemos entender melhor esse dado a partir da distribuição dos funcionários pela função que exercem na escola, como também seu grau de escolaridade. Vejamos:

Tabela 2. Equipe Técnica e Administrativa

Nº Funcionários	Função/ turno	Escolaridade
03	Diretora M/ T e N	Nível superior e pós-graduação
01	Assistente Social M / T	Nível superior e pós-graduação
03	Inspetores escolar	Ensino Médio e Superior incompleto
03	Secretária M/ T e N	Ensino Médio
02	Bibliotecária M/ T e N	Ensino Médio

A equipe técnica está incompleta, faltando supervisor escolar e psicólogo, dificultando a realização do trabalho interdisciplinar, sendo um pouco intrincada a realização do planejamento escolar, uma vez que, as professoras ficam sem orientação pedagógica, impossibilitando a realização de um trabalho dialógico e reflexivo. O planejamento é realizado bimestralmente.

A Tabela 03 apresenta a equipe docente da escola campo de estágio:

Tabela 03. Equipe docente

Nº Professoras	Anos/turno	Escolaridade
27	Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio/ M	Nível superior, pós-graduação e mestrando.
20	Ensino Fundamental II e Ensino Médio/ T	Nível superior, pós-graduação e mestrando.
20	Ensino Fundamental e Ensino Médio/ N	Nível superior, pós-graduação e mestrando.

Ao analisarmos o corpo docente da escola campo de estágio, percebe-se que todos os docentes apresentam formação acadêmica em nível superior, a maioria tem o curso de pós-graduação e uma minoria cursa mestrado.

A tabela 04 apresenta a equipe de apoio da escola. Observemos:

Tabela 04. Equipe de apoio

Nº de Funcionários	FUNÇÃO/ TURNO	ESCOLARIDADE
08	Auxiliar de serviços gerais M/ T e N	Ensino Fundamental II completo e Ensino Médio completo
02	Merendeiras M/ T e N	Ensino Fundamental II completo e Ensino Médio completo
02	Vigilante	Ensino Fundamental II Completo e Ensino Médio completo

A equipe de apoio é composta por 12 funcionários, sendo auxiliares de serviços gerais são 08 mulheres, as 02 merendeiras são do sexo feminino, e os 02 vigilantes do sexo masculino, exercendo suas funções em turnos distintos.

2.3 Aspectos operacionais níveis de ensino, turnos de funcionamento, distribuição das turmas, número de alunos atendidos

A tabela 05, por sua vez, apresenta o funcionamento das turmas bem como o total de alunos atendidos:

Tabela 05: Funcionamento das turmas e números de alunos

Anos	Turnos	Nº de Turmas	Nº de Alunos
1º Ano	M	1	18
2º Ano	M	1	27
3º Ano	M	2	49
4º Ano	M	2	36
5º Ano	M	2	51
6º Ano	M	3	96
7º Ano	M/T/N	3	83
8º Ano	M/T/N	3	85
9º Ano	M/T/N	3	85
1º Ano Médio	M/T/N	5	179
2º Ano Médio	T/N	5	177
3º Ano Médio	T/N	4	177

Total de alunos: 1.063 alunos

A escola funciona nos turnos manhã, tarde e noite nas seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio, sendo os alunos da cidade de Gurinhém e da zona rural do município.

2.4 Aspectos político-pedagógicos: planejamento, avaliação, objetivos educacionais, métodos de ensino.

A escola possui um Projeto Político Pedagógico (PPP) que tem a finalidade servir como instrumento norteador de todas as ações didáticas pedagógicas da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Ribeiro. O PPP foi elaborado como instrumento básico de apoio pedagógico e enriquecido com as experiências e vivências no âmbito escolar. No exercício do diálogo onde a ação pedagógica é objeto de reflexão e discussão, buscou-se uma prática de ação-reflexiva-ação no intercâmbio de experiências construídas no fazer da escola.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 9394/96 coloca em questão a construção do Projeto Político Pedagógico, no sentido de reconhecer a capacidade da escola de planejar e organizar sua ação política e pedagógica, a partir da gestão participativa em todos os segmentos da comunidade escolar (corpo técnico-administrativo, docentes, alunos, pais e comunidade), num processo dinâmico e articulado. Nesse sentido, a elaboração do Projeto Político Pedagógico não deve ser visto apenas como um instrumento burocrático para satisfazer uma exigência legal, mas também visa dar um novo significado à vida e à atuação da escola, na medida em que essa construção se dá a partir da necessidade de estruturar propostas que norteiem as práticas educacionais.

Um Projeto Político Pedagógico compromissado com a “[...] transformação da sociedade, inserida numa comunidade e sensível às suas dinâmicas e necessidades” (GANDIN & FRANKE, 2005, p. 19) reflete uma ação para uma mudança significativa nas práticas educacionais para que o contingente de aprendizes atendidos pela instituição possa ser conduzido ao pleno exercício da sua cidadania, enquanto agentes transformadores da realidade social vivenciada. Portanto, este projeto visa uma práxis transformadora na prática docente para que possam ser atingidos os objetivos traçados em cada disciplina, no favorecimento, sobretudo, de um letramento múltiplo, que tem por construção a interdisciplinaridade (PAULINO & COSSON, 2009).

Nessa perspectiva, a Instituição traçou os objetivos:

- Oferecer um ensino de qualidade, baseado no compromisso e em uma educação crítica e criativa;
- Oferecer oportunidades para que o aluno se posicione de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais;
- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como o exercício de direitos e deveres, adotando, no cotidiano, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio as injustiças;
- Promover melhoria do processo ensino-aprendizagem, buscando atingir uma excelência na educação;
- Adequar a organização curricular e as estratégias de ensino à realidade dos alunos, formando pessoas críticas, participativas e criativas;
- Integrar a escola, a família e a comunidade, favorecendo assim uma gestão democrática e participativa;
- Oferecer aos professores oportunidades para o aperfeiçoamento de conhecimentos e aquisição de novas metodologias;

- Oferecer condições ao educando para exercer seus direitos e deveres como indivíduo participativo, respeitando regras e normas da sociedade;

De acordo com o PPP da escola, a equipe escolar traçou proposta de atender as exigências do atual cenário da educação, que se torna necessário à elaboração de projetos complementares interdisciplinares, com o intuito de melhorar a qualidade de educação do estabelecimento de ensino, assim como estimular a integração e participação dos estudantes.

Ao elaborar o planejamento integrado, a equipe busca utilizar a metodologia de forma que alcance os objetivos que foram planejados, reconhecendo a necessidade de ser seguido um caminho. Considerando qual método poderia ser empregado para desenvolver o que antes fora programado, reconhecendo a necessidade da clareza do professor em tê-los bem definidos para que assim promova aprendizagens significativas.

CAPÍTULO III – A VIVÊNCIA DOCENTE NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

3.1 Observações durante o Estágio Supervisionado I

O Estágio Supervisionado é de suma importância para a formação de um profissional de um curso de licenciatura. O professor nesta perspectiva passa a ser docente e discente vivenciado na sala de aula experiências inerentes ao ofício da profissão docente. Este relatório, portanto, descreve as observações e experiências vivenciadas no decorrer do período de estágio.

Como professor regente do Estágio I tive o acompanhamento do docente Rozinaldo Bezerra Alves. Nesse momento, assisti às aulas da disciplina de Geografia, com a turma do Fundamental II - 8º ano D, turno noite.

Inicialmente o professor explanava o assunto da aula indicando qual conteúdo da aula seria estudado. Pedia aos alunos para abrir o livro didático no capítulo que iriam estudar durante a aula, iniciava a leitura, que na maioria das vezes era feita de forma coletiva e reflexiva. Em alguns momentos, observei que os alunos ficavam muitos dispersos, não prestava atenção na explicação e o professor chamava diversas vezes a atenção dos alunos. Mesmo com tantas dificuldades o professor utilizava de instrumentos pedagógicos para alcançar seus objetivos que seriam de acordo com a proposta da aula, o mesmo procurava contextualizar as informações com a realidade dos alunos e detalhar o conteúdo com exemplos, tentando instigar a imaginação dos mesmos. No decorrer das aulas, o professor procurava utilizar sua metodologia de forma prazerosa, levando os educandos a perceber a importância da aula e principalmente do conteúdo estudado. Como atividade o professor utilizava questionários para os alunos responder e a partir da resolução das atividades, o professor corrigia a atividade dos alunos dando o tradicional “visto”, outras atividades eram realizadas na sala: produção de cartazes, atividades de múltipla escolha, pesquisas, dentre outros. Os materiais que o professor regente utilizava nas aulas eram: livro didático, materiais complementares, quadro branco, lápis, cartolina, tesoura, cola, folhas de papel ofício, dentre outros. Durante as observações das aulas percebe-se que o professor seguia o seu plano de aula que é realizado bimestralmente na escola.

3.2 Observações durante o Estágio Supervisionado II

Nessa etapa, tive como Professor Regente do Estágio II Josias Silvano Barros, turma do (1º Ano) do ensino médio, turno noite. Por meio das observações de aulas da disciplina de Geografia, o professor regente apresenta boas atitudes com os alunos, sendo muito organizado, realiza bimestralmente o planejamento das aulas que serão aplicadas durante a semana. Na maioria das aulas o professor regente utilizava o método de aulas expositivas, com atividades em grupos para compartilhamento de conhecimento. Os recursos mais utilizados são lousa, pincel, livro didático e atividades extras. Os conteúdos ministrados pelo professor estavam de acordo com as referências contidas Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e de acordo com um planejamento feito pela escola para divisão dos conteúdos durante a unidade. No decorrer das aulas que observei do estágio II, houve pouca participação dos alunos quando o professor realizava a leitura do texto. Alguns alunos esperavam outros terminarem para pegar do colega as questões e responder e levar para o professor da um visto. Infelizmente, essa prática vem acontecendo na maioria das escolas públicas, onde alguns alunos adotam esses comportamentos, uma vez que, o professor vai para sala de aula com toda bagagem de conhecimento para interagir com seus alunos, mas infelizmente alguns não querem nada com os estudos.

O professor regente pode utilizar de suas experiências uma grande ferramenta de materiais para os alunos estagiários e junto com os mesmos utilizar práticas pedagógicas a fim de intervir em ações pedagógicas. Andrade (2005, p. 2) revela que “com a teoria como referência, a prática como ferramenta o professor deve procurar o real que se apresenta diferente a cada dia”.

3.3 Campo de estágio: uma prática permeada de aprendizagens

No estágio docente III, o Professor Regente foi Rozinaldo Bezerra da Silva. A prática de estágio foi realizada com a turma do ensino fundamental II (9º C), turno noite. Esse processo foi muito proveitoso, pois tive o contato direto na prática, experiência única que ficará guardada em minha vida do contexto social.

Nossa proposta se pautou na elaboração do planejamento que, constitui-se num momento privilegiado para reflexão coletiva sobre as ações da escola e como um momento de integração de trabalho. É nesse momento que podemos analisar o que foi feito até o momento

e traçar metas para uma atuação futura da escola. É um processo de racionalização, organização e coordenação de ação pedagógica, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. (LIBÂNEO, 1994)

Desenvolvemos as aulas utilizando os seguintes recursos: livro didático, ferramentas tecnológicas, quadro branco, caneta, cartolina, dentre outros. Nossas atividades foram realizadas em momentos que ocorreram durante o estágio docência, se configurando a partir dos seguintes objetivos:

- ✓ Observar a prática docente do professor regente;
- ✓ Aprimorar hábitos e atitudes profissionais;
- ✓ Integrar o processo de ensino, pesquisa e aprendizagem a fim de aplicar habilidades desenvolvidas durante o curso;
- ✓ Proporcionar uma visão mais abrangente da prática docente como também oportunizar o contato direto com o ambiente profissional do futuro docente.

➤ Primeiro momento das atividades docentes:

A aula foi iniciada, dando boas vindas aos alunos presentes, ela aconteceu a partir de uma dinâmica de grupo. O primeiro contato com a turma foi muito bom. A interação alunos e estagiária foi muito gratificante porque tive a oportunidade de compartilhar conhecimentos com os alunos e junto com os mesmos interagir.

Foi trabalhado o conteúdo: “A Divisão Continental do Mundo”. Com o auxílio do livro didático, pedi para os alunos abrir o livro no capítulo a ser trabalhado, juntos fizemos uma leitura compartilhada, reflexiva e interpretativa. A maioria dos alunos participou das discussões. Foi utilizada a técnica da roda de conversa como forma de viabilizar um momento para compartilharmos os conhecimentos prévios, o que os alunos pensam e sentem no momento da discussão que ocorre em sala de aula, juntos partilhamos suas experiências, tornando assim uma aula dinâmica, uma vez que a integração de turma contribui no processo ensino aprendizagem.

Após fazer uma análise sobre a divisão dos continentes, conceitos, suas características, dentre outros; Apliquei uma atividade em equipe, onde esta atividade teve como objetivo entender o surgimento dos continentes e suas correlações no mundo contemporâneo. Como atividade complementar, sugerir para os alunos montar um painel baseado no conteúdo estudado.

Ao iniciar a atividade, dividimos os grupos de acordo com os números de alunos que estavam na sala, em seguida orientamos os alunos para ir ao laboratório da escola e fazer uma pesquisa na internet, em revista ou jornais existentes na escola sobre “A divisão dos Continentes”, registrando todas as informações coletadas e discutir no grupo as ações mais viáveis para a tarefa proposta, levantando também outras ações que podem ser adotadas para adicionar àquelas obtidas na pesquisa a fim de produzir um texto escrito (relatório) e confeccionar cartazes/painel. Cada equipe apresentou oralmente os resultados da atividade e foi proposta.

➤ Segundo momento das atividades docentes

Outro conteúdo abordado durante a docência foi o conteúdo: “O Território e suas representações cotidianas”. Inicialmente fizemos uma dinâmica na sala de aula, para ajudar na absorção do conteúdo, bem como promover a integração e motivá-los no decorrer das aulas. Inicialmente, pedi para os alunos abri o livro didático no capítulo estudado, fizemos a leitura de forma coletiva e expositiva, trazendo para a sala, discussão e trocas de conhecimento a cerca do que estava sendo estudado. Em seguida responderam algumas questões, além de produção de cartazes e por fim tivemos a oportunidade de socializarmos o que foi discutido na sala de aula. Para revisão oral dos conhecimentos referentes ao conteúdo formamos equipes e trouxemos para os alunos o JOGO DAS PEPITAS (uma dinâmica que consiste num “vai e vem” de perguntas e respostas dirigidas a um tema específico).

A dinâmica foi acontecendo, mostrando aos participantes como é bom aprender e revisar o que foi discutido. Entre perguntas e respostas, todos aproveitaram o momento e as pepitas conquistadas, que nada mais eram que bombons representando ouro e prata. Recebiam, perdiam, contavam, festejavam as pepitas, com as equipes integradas e as pepitas partilhadas, como também refletiam acerca do conteúdo estudado.

Pra finalizar o estágio docente, os alunos levaram consigo um kit da Felicidade, com elementos importantes para acompanhá-los na continuidade da caminhada, com renovação do amor, da paixão, do compartilhamento e da dedicação aos estudos. Ao observar e aplicar os conhecimentos adquiridos na disciplina foi possível refletir sobre a atuação docente, buscando firmar uma prática que seja significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No relatório final posso dizer que a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I, II e III, me possibilitou o contato direto com a teoria e a prática, visto que me deparei com a realidade da escola, podendo afirmar que atividades dessa natureza viabilizam novas aprendizagens.

O Estágio Supervisionado, de caráter obrigatório para conclusão do curso de licenciatura, é importante na formação do futuro professor, visto que é nesse momento que ele tem seu primeiro contato com a sua futura profissão e também é este o momento onde o graduando pode vivenciar experiências e conhecer melhor sua área de atuação.

A prática de ensino e o estágio supervisionado são significativos nos cursos de licenciatura, e não deveriam ser realizados apenas como um cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizados e comprometidos com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social. [...] são segmentos importantes na relação entre trabalho acadêmico e a aplicação de teorias, representando a articulação dos futuros professores com o espaço de trabalho, a escola, a sala de aula e as relações a serem construídas (GODOI, 2007, p. 26-27)

Nesse sentido, a realização do Estágio Supervisionado me ajudou a perceber a importância de conhecer o local de trabalho e como organizar atividades significativas em sala de aula, foi relevante para a minha formação acadêmica e profissional enquanto educadora. Conhecer a dinâmica da escola campo do estágio, procurando entender como foi organizada até chegar os dias de hoje, como também em analisar seus projetos e propostas educacionais e poder comparar as mesmas com o que acontece na realidade. Pois, o educador que estuda seu próprio reduto tem capacidade de perceber o que de fato acontece e o que não é possível, aprendendo também a valorizar esse espaço e se ver como um ser que produz e constrói o conhecimento.

Quanto às observações e docência na escola campo de estágio foram as melhores, uma vez que, observar e vivenciar na prática o meu futuro ambiente de trabalho foi a melhor experiência, pois tive muitas descobertas e novas aprendizagens que futuramente irão refletir na minha identidade como um bom profissional.

A acolhida do diretor e demais funcionários da escola contribuiu para realização e conclusão de todas as atividades propostas pela disciplina de estágio, onde possibilitou todo o desenvolvimento durante as observações e docência. Tive também toda a orientação e apoio

dos professores/ regentes, onde contribuíram de forma significativa para realização destes estágios.

Quero ressaltar ainda que, as dificuldades não foram inexistentes durante os estágios I, II e III, visto que elas surgiram a cada etapa dos trabalhos realizados. Contudo o suporte que a instituição (UEPB) nos possibilita um melhor desenvolvimento para realização destes trabalhos realizados na Escola Campo de Estágio, dando-nos, apoio desde a colaboração dos professores aos conteúdos e atividades propostas pela disciplina.

Assim, entendemos que a prática do Estágio Supervisionado é o momento de colocar em campo tudo que foi trabalhado e discutido durante o processo de formação do aluno na Universidade. Por fim, quanto a mim vale destacar que foi muito satisfatório este estágio, onde o mesmo me possibilitou a aquisição de novas aprendizagens que irão contribuir para a formação de minha identidade profissional.

ABSTRACT

This report describes the activities developed during the Supervised Internship I, II and III of the course Full Degree in Geography, held at the State School of Elementary and Secondary Education John Ribeiro in the city of Gurinhém-Pb. Under the supervision of teachers Rozinaldo Bezerra and Josiah Silvano, observation activities were executed and teacher training in a class of 9th grade of elementary school geography discipline. Therefore, this paper describes the activities as follows: descriptive diagnosis school training field; some reflections on the teaching stage; and finally, he addressed the teaching experience in teacher education. It is understood, therefore, that the stage has to supplement academic training, thus enabling the integration between theory and practice through licensed from contact with the professional field.

Keywords: Supervised Internship, School, Teaching Practice.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Gustavo Teixeira de; GONÇALVES, Francisco Ednardo. **Geografia do custo zero: Práticas pedagógicas que deram certo.** IN: Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia 10º (Anais), Porto Alegre, 2005.

CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor para o aluno de hoje. in: - **O bom professor e sua prática.** São Paulo: papirus, 1989.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 35 ed. Paz e Terra. São Paulo, 1996. P. 21-45.

GODOI, Francisco Bueno de A. **A prática de ensino e o estágio supervisionado** In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI Romão; MALYSZ, Sandra T. (org). Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. – 2 edição – São Paulo: Contexto, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos – **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

RESENDE, L. M. G. de. (1995). **Paradigmas - relações de poder** - projeto político-pedagógico: dimensões indissociáveis do fazer pedagógico. In: VEIGA, I. P. A. Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus.

RODRIGUES, Nelson. **Da mistificação da escola a escola necessária.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática.** 10 ed. Campinas: papirus, 1989.

VESENTINI, José William. Realidade e perspectivas do ensino de Geografia no Brasil. In: O ensino de Geografia no século XXI. Campinas-SP, 2004.

ANEXO

IMAGEM DA ESCOLA E.E. F. M. JOÃO RIBEIRO.



Figura 1: E. E.E.F.M. João Ribeiro
Crédito: Santos, 2014



Figura 2: Pátio e refeitório da Escola
Crédito: Santos, 2014



Figura 3: Refeitório e corredores da Escola
Crédito: Santos 2014



Figura 4: Cantina da Escola
Crédito: Santos, 2014.



Figura 5: Docência
Crédito: Santos 2014



Figura 6: Observação de aula
Crédito: Santos 2014



Figura 7: Docência
Crédito: Santos, 2014